

## **HIDRONÍMIA DA REGIÃO DO RIO DAS VELHAS: DE OURO PRETO AO SUMIDOURO**

*Leticia Rodrigues Guimarães Mendes (UFMG)*

[lemuchacha@gmail.com](mailto:lemuchacha@gmail.com)

O tema da mesa terá como objetivo o estudo dos hidrônimos das localidades que compreendem o Alto e Médio Rio das Velhas, região que guarda profundos laços com a ocupação e a fixação do desbravador bandeirante em território mineiro. Nossa proposta é demonstrar que os estudos toponímicos, incluídos aqueles relacionados ao universo das águas, revelam estreita relação entre o homem, a cultura e o ambiente em que se insere. Adotamos como referencial teórico-metodológico os conceitos de Dauzat (1926), Dick (1990a e 1990b), conceitos sobre cultura, segundo Diégues Júnior (1960), e ambiente, segundo Sapir (1961). Sob a perspectiva da sociolinguística, segundo o modelo laboviano, partimos do presente, ao coletar dados contemporâneos por meio de cartas geográficas do IBGE, voltamos ao passado para coletar dados em algumas cartas topográficas feitas entre os séculos XVIII e XIX, e retornamos ao presente para estabelecer comparações entre dados do presente e do passado, estudar os casos de mudança e retenção nos nomes dos cursos d'água e realizar a elaboração de um glossário com os hidrônimos coletados. Os resultados obtidos por meio de nosso estudo evidenciaram as relações entre o homem e o ambiente das Minas Gerais na época do bandeirantismo e também em diversos aspectos presentes na contemporaneidade: predominaram nomes de natureza física, especialmente os ligados a plantas (fitotopônimos), confirmando a intensa ligação que o homem estabelece com os elementos da natureza no ato da nomeação. Palavras-chave: Toponímia, ambiente, cultura, Linguística, Minas Gerais, bandeirantes.